

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISABETE A. ALVES SOARES

A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO COMO RECURSO METODOLÓGICO
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

CURITIBA

2011

ELISABETE A. ALVES SOARES

UTILIZAÇÃO DO RÁDIO COMO RECURSO METODOLÓGICO
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação Profissional e Tecnológica como requisito parcial para aprovação.

Orientadora: Prof^a. Ms. Flávia L. B. Bessalhoc

CURITIBA

2011

DEDICATÓRIA

A minha filha, Amanda Beatriz Alves Soares, pelos momentos de alegria que se traduzem em incentivo para qualquer caminhada.

“Pela educação de qualidade avançamos mais rapidamente da informação para o conhecimento e pela aprendizagem continuada e profunda chegamos à sabedoria.” (José Manuel Moran)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por conduzir-me pelas oportunidades oferecidas.

Agradeço ao meu esposo, Aldenir, pelo auxílio e compreensão no tempo dispensado aos estudos.

Agradeço a minha família, que sempre esteve presente, em especial a minha irmã Odete, pelo estímulo.

Agradeço a minha orientadora Prof^a Ms. Flávia Lúcia Bazan Bessalok, pela rica contribuição na execução deste trabalho.

Aos meus colegas da Especialização, pelas angústias partilhadas.

Aos tutores, coordenadores e docentes da UFPR, pelas orientações e motivação durante todas as etapas do curso.

Aos professores entrevistados, pela valiosa contribuição para a realização deste estudo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. A RÁDIO NA ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR: REFLEXÕES NECESSÁRIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. ANEXOS.....	41

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo da utilização da mídia radiofônica por professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2010 do estado do Paraná, pertencentes aos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Londrina. Todo o estudo encontra-se fundamentado por teorias acerca do processo ensino-aprendizagem, por autores que defendem a utilização do rádio como importante ferramenta de apoio pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Através de pesquisa *on-line* de natureza qualitativa, verifica-se o perfil dos professores pesquisados, como o grupo utiliza o rádio como ferramenta de apoio pedagógico, quais as possibilidades de uso em sua disciplina e quais as dificuldades encontradas no uso da mídia. Constata-se, a partir da descrição e análise dos dados que o rádio não é explorado dentro de suas potencialidades como ferramenta de apoio ao professor, uma vez que, a sua utilização em sala de aula, pela maioria do grupo, restringe-se à reprodução de músicas para finalidades diversas. Um trabalho efetivo com a programação oferecida não é uma metodologia explorada por grande parte do grupo e o projeto de construção de uma rádio na escola é mencionado por um número muito pequeno de entrevistados. Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma formação que contemple de forma mais aprofundada o uso de mídias em sala de aula, especialmente abordando a mídia radiofônica como instrumento de trabalho pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos na era da informação. Onde quer que estejamos, podemos acompanhar o resultado de uma eleição, torcer em grandes eventos esportivos, vivenciar a destruição provocada pelas catástrofes naturais, enfim, estar presente mesmo estando longe. As informações são transmitidas em tempo real, de qualquer lugar do mundo, não há mais barreiras que impeçam a sua disseminação.

Com o advento da internet, não há mais perguntas sem respostas, tudo está acessível e ao alcance das mãos. Sabemos que os grandes responsáveis por essas mudanças, são, sem dúvida, os avanços tecnológicos que nos permitem chegar tão próximos da realidade. Segundo Gasparin,

À primeira vista, parece que os professores perderam suas funções de transmissores e construtores de conhecimentos. As profundas mudanças que se estão processando na sociedade dão a impressão de que eles são dispensáveis e podem ser substituídos por computadores e outros equipamentos tecnológicos, por meio dos quais o educando adquire conhecimento. (2009, p.1)

Todas essas mudanças não são suficientes para considerar o professor dispensável, no entanto, podemos dizer que o seu papel em sala de aula deve ser revisto e adequado a essa nova realidade “Não se dispensam tecnologias, pelo contrário, exige-se, cada vez mais, sua presença na escola, mas como meios auxiliares e não como substitutos dos professores” (IBIDEM, p. 1)

O rádio e a televisão são as duas grandes descobertas dos séculos XIX e XX¹. Através desses meios de comunicação, o homem pôde redescobrir momentos de prazer e emoção antes proporcionados exclusivamente pelos livros.

O rádio, que é objeto deste trabalho, é um veículo de comunicação que exerce forte influência na sociedade. A qualquer momento e em quase todos os

1 A primeira transmissão de rádio que se tem notícia data de 1893 e em 1920, acontecem as transmissões atribuídas à televisão. Disponível em: <http://www.tudosobrev.com.br/histortv/histormundi.htm> - Acesso em 10/01/2011.

lugares podemos ouvir rádio: no carro, no trabalho, no ônibus, em casa. Graças a essa praticidade e facilidade de acesso, o rádio se manteve numa sociedade moderna atribulada com o excesso de trabalho e atividades.

Apesar de sufocado pelo advento da televisão, a mídia radiofônica é um meio de comunicação de grande alcance, visto que está presente na grande maioria das residências. Se comparado à televisão, é uma opção mais barata para a divulgação comercial, constituindo-se como um forte aliado do comércio, da indústria e prestação de serviços.

Detentor de uma linguagem objetiva e direcionada ao público ouvinte, o rádio é um meio de comunicação que atinge a todos, sem exceção, à medida que sabe explorar mecanismos que despertam as mais variadas emoções em quem está do outro lado do aparelho, muitas vezes envolto em outros afazeres, mas sempre pronto a apurar melhor os ouvidos e se concentrar nas palavras que lhe são importantes e fazem sentido em algum momento de sua vida.

Dentre os meios de comunicação denominados “de massa”², o rádio figura como um dos mais acessíveis e práticos para a sociedade moderna.

Sua acessibilidade e praticidade explicam-se pelo baixo custo de um aparelho rádio transmissor e sua perfeita adaptação aos mais variados ambientes e situações: casas, lojas, escritórios, carros, ônibus, estações de transporte, clubes, festas, restaurantes, eventos, etc.

A exigência de apenas um dos sentidos para apreciá-lo, talvez seja o principal motivo de sua vasta utilização, pois favorece aqueles que precisam se deter em outros afazeres que exijam mais atenção e concentração como por exemplo, dirigir, trabalhar utilizando computador, cuidar de afazeres domésticos e prestar atendimento ao público.

2 Os meios de comunicação como instâncias da comunicação em massa, ou seja, a imprensa, a rádio e a televisão em suas acepções públicas, privadas ou comunitárias. Trata-se de mecanismos que permitem a disseminação em massa de informação facilitando a construção de consensos sociais, a construção e a reprodução do discurso público e certos níveis de interação, principalmente dos novos meios independentes, alternativos e comunitários. In: <http://vecam.org/article684.html> - Acesso em 10/01/2011.

Sabemos que os avanços tecnológicos têm provocado profundas mudanças sociais. A escola não é um local alheio a essas mudanças e sofre os reflexos de uma sociedade imersa na era tecnológica. O objetivo dos professores, dentro da sala de aula, é atingir a um público inserido nessa sociedade transformada pela evolução tecnológica.

Verifica-se, nesse contexto, a insuficiência das metodologias tradicionais que não conseguem mais dar conta de um processo ensino-aprendizagem que pretende formar um cidadão crítico, participativo e capaz de interagir na sociedade.

Dessa forma, os recursos midiáticos podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem à medida que forem utilizados como ferramentas de apoio ao professor em suas aulas.

Essas novas tecnologias têm como característica essencial serem instrumentos de apoio ao processo ensino-aprendizagem, portanto, não substituem a presença e a ação do professor. Aliás, para que sejam de fato mediadoras da aprendizagem, é necessário que o professor assuma uma nova perspectiva para seu papel: ser um mediador. (GASPARIN, 2009, p. 109)

Dentre as ferramentas midiáticas à disposição do professor, destaca-se o rádio, que pode ser utilizado dentro de uma perspectiva metodológica que explore as várias possibilidades oferecidas por essa mídia.

Nesse sentido, pretende-se verificar como o rádio é visto dentro da escola, enquanto ferramenta pedagógica, pelos professores da rede pública e como se dá a sua utilização em sala de aula e, se for o caso, como funciona uma rádio escolar dentro de uma instituição pública de ensino.

Ao incorporar novas tecnologias como recursos pedagógicos o professor estará abrindo espaços alternativos de construção do conhecimento, numa clara demonstração de que as inovações tecnológicas são também áreas a serem exploradas pelo campo pedagógico. Os meios de comunicação e especialmente o rádio, devido à sua popularidade, podem ser elementos importantes para o crescimento da consciência crítica do educando na medida em que o conteúdo difundido torna-se objeto de estudo, de análise e de discussão. Os debates em sala de aula configuram-se também como uma metodologia atual e necessária às

demandas dos jovens da atualidade que chegam às escolas cheios de expectativas em relação às experiências do cotidiano. (ASSUMPÇÃO, 2008).

Por se tratar de um meio de comunicação extremamente acessível, o rádio mostra-se como um veículo de comunicação capaz de desenvolver habilidades quando explorado de maneira eficaz como ferramenta pedagógica.

A inclusão dos meios de comunicação na sociedade permite que não fiquemos alheios aos mecanismos sócio-político-econômicos que regem o mundo, além de situarem o homem dentro de uma complexa rede de relações humanas

Dada a inserção da sociedade num meio fortemente influenciado e transformado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), não se pode conceber o ambiente escolar alheio a tais mudanças. Ao se propor a contextualização dos conteúdos, como uma das formas de se atingir a aprendizagem significativa, deve-se buscar estratégias que viabilizem esse processo.

Sendo assim, o presente trabalho busca analisar o modo de utilização do rádio no espaço escolar, verificando se esse uso abrange todo o seu potencial pedagógico com o objetivo de colaborar para a construção de um esboço da mídia radiofônica como instrumento de apoio ao professor em sala de aula, destacando aspectos como: a metodologia adotada pelos professores no uso do rádio, as principais dificuldades encontradas para a não utilização do mesmo em sala de aula e como a mídia poderia ser explorada nas disciplinas do currículo escolar.

O objetivo deste trabalho é verificar se o rádio é percebido dentro de suas possibilidades de exploração como ferramenta pedagógica e como se dá a utilização dessa mídia no atual contexto educacional dos professores que fazem parte do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE / 2010 pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina e como objetivos específicos, temos os seguintes:

- Analisar a utilização do rádio em sala de aula como ferramenta pedagógica.
- Identificar e analisar as dificuldades do uso dessa ferramenta no contexto escolar
- Verificar como os professores pesquisados percebem e utilizam o rádio em sala de aula dentro de sua disciplina de atuação.

Dessa forma, o presente trabalho realizou uma pesquisa com 182 professores que participam atualmente do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) das escolas jurisdicionadas ao Núcleo Regional de Educação de Londrina com o objetivo de analisar, basicamente, o modo de utilização do rádio como ferramenta de apoio pedagógico, que possibilidades eles percebem no seu uso e quais as dificuldades encontradas na utilização da mídia radiofônica em sala de aula.

Toda discussão é embasada por fontes teóricas que discorrem sobre o processo ensino-aprendizagem e o papel do professor, as Diretrizes Curriculares de Ensino do estado e sobre os benefícios da rádio no espaço escolar como promotora da integração entre os educandos e como forma de desenvolver a oralidade e a escrita.

A pesquisa foi realizada via internet e obteve um total de 76 respostas demonstrando a utilização do rádio pelo grupo pesquisado. Através de gráficos, podemos verificar os dados obtidos na pesquisa seguidos de descrição e análise no capítulo destinado à apresentação e análise dos dados.

No capítulo dedicado às considerações finais, há apontamentos que buscam refletir aspectos relacionados ao perfil do público respondente e ao resultado do questionário, sugerindo ações que permitam ao professor uma utilização mais eficaz e abrangente do rádio como instrumento de mediação pedagógica.

2. A RÁDIO NA ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR: REFLEXÕES NECESSÁRIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula não pode estar desvinculada de uma base teórica focada no processo ensino-aprendizagem, afinal essa deve ser a finalidade do uso dessas ferramentas.

Nunca tivemos tanto acesso à informação como na atualidade, porém isso não quer dizer que o aprendizado venha sendo construído. A tecnologia é a grande responsável por essa “facilitação” e dessa forma, precisa ter sua inserção garantida no meio educacional.

O planejamento é o primeiro ponto a ser considerado quando abordamos a utilização da tecnologia. Ela não deve ser utilizada sem critérios ou simplesmente para demonstrar uma identidade contemporânea, mas sim, ser pensada a partir de objetivos pedagógicos.

Da mesma forma, não pode acontecer desligada das teorias que norteiam os conteúdos pedagógicos, uma vez que a sua utilização deve ter como consequência o aprendizado de determinado conteúdo. No caso da rede estadual de ensino, o documento que embasa toda a ação pedagógica da escola são as Diretrizes Curriculares da Educação (DCE).

Mesmo perante tantas tecnologias e acesso à informação, o professor continua desempenhando papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois informação não é, necessariamente, sinônimo de saber. Todavia, faz-se necessário um repensar da prática pedagógica que coloque o aluno como sujeito-autor de seu conhecimento.

O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional. (MORAN, 2009)

O papel do professor diante das concepções de educação e de ensino que abordam uma educação fundamentada na pedagogia histórico-crítica é o de mediador entre o educando e o objeto do conhecimento. Segundo Gasparin,

A mediação realiza-se de fora para dentro quando o professor, atuando como agente cultural externo, possibilita aos educandos o contato com a realidade científica. Ele atua como mediador, resumindo, valorizando, interpretando a informação a transmitir. Sua ação desenrola-se na zona de desenvolvimento imediato, através da explicitação do conteúdo científico, de perguntas sugestivas, de indicações sobre como o aluno deve iniciar e desenvolver a tarefa, do diálogo, de experiências vividas juntos, da colaboração. É sempre uma atividade orientada, cuja finalidade é forçar o surgimento de funções ainda não totalmente desenvolvidas. (2009, p. 104)

O conceito de professor-mediador, reforçado por Gasparin (2009), inscreve-se sob a relação entre conceitos cotidianos e científicos. Para ele, a mediação acontece quando o professor estabelece a ligação entre esses conceitos, pois é a partir dos conceitos cotidianos que se pode chegar à construção do conhecimento científico de modo que este passe a ter significado ao educando. (2009, p. 116)

Em seu livro “A Rádio no Espaço Escolar: Para falar e Escrever Melhor”, Zeneida Alves de Assumpção (2008) discute a importância da valorização e incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação na escola, uma vez que são uma realidade presente no dia a dia das pessoas e faz parte do cotidiano de professores e alunos.

Dessa forma, a escola não pode desconsiderar a grande influência que as novas tecnologias, em especial as mídias impressas e eletrônicas exercem sobre os alunos, que passam a ser incorporados nesse sistema de comunicação global, muitas vezes recebendo informações e dados que precisam ser melhor contextualizados.

Promover a construção do saber sistematizado é função do professor. Cabe a ele, através da leitura do conhecimento cotidiano, aquele que o aluno traz consigo através de suas vivências, proporcionar a reflexão necessária à sistematização desses conhecimentos, seja para confirmar, questionar ou negar a informação inicial.

Como mediadores desse processo, os professores não podem ficar alheios ao controle exercido pela mídia na sociedade atual. Deixá-la de fora da sala de aula é negar ao educando uma forma de apreensão do conhecimento que pode estar mais próxima do seu alcance, já que se encontra inserido em seu cotidiano e lhe é familiar.

A escola, sendo o espaço de construção do saber elaborado, pode atuar no sentido de contribuir para a formação de uma visão crítica sobre esses meios, fazendo com que o aluno passe a utilizar as novas tecnologias para transformar as informações em conhecimento. De acordo com Assumpção (2008), estimulando a reflexão sobre as diversas mídias e sobre o seu contexto é possível transformar o saber em algo mais interessante e atraente.

Assumpção (2008) defende ainda a necessidade de melhor preparar os escolares para compreender a realidade midiática, inserindo esses recursos nas salas de aula para que seus conteúdos sejam utilizados, analisados e discutidos de forma contextualizada e dialógica, oferecendo aos alunos diferentes formas de apreensão das notícias e dos assuntos transmitidos pelos meios de comunicação.

Contextualizar um conteúdo significa abordá-lo dentro da realidade que lhe é intrínseca. É situá-lo mediante os aspectos de sua produção para que se torne parte da realidade social do indivíduo:

Sob algumas abordagens, a contextualização, na pedagogia, é compreendida como a inserção do conhecimento disciplinar em uma realidade plena de vivências, buscando o enraizamento do conhecimento explícito na dimensão do conhecimento tácito. Tal enraizamento seria possível por meio do aproveitamento e da incorporação de relações vivenciadas e valorizadas nas quais os significados se originam, ou seja, na trama de relações em que a realidade é tecida. (PARANÁ, 2008, p.28)

Assumpção (2008) se refere especialmente ao rádio por este ser um dos veículos mais populares e de maior cobertura entre os diversos tipos de público, colocando-o como importante recurso transmissor de conteúdos escolares, o que contribui com a função da escola.

Assim, o rádio está ao alcance de todas as camadas sociais e de todos os cidadãos escolarizados ou não, ricos ou pobres. Ele pode e deve ser utilizado para difundir programação educativa e cultural e contribuir com a educação escolarizada e com o exercício de cidadania, uma das responsabilidades da escola, como instituição social. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 23)

Ao trabalhar usando o rádio, o professor pode enfatizar a linguagem dos signos que se materializam através de palavras, sons e silêncios. Esses elementos devem ser apreendidos como um sistema que transmite a comunicação, porém nem

sempre a realidade, porque cada signo adquire um significado ou um valor, conforme a sociedade que o recebe. “A palavra materializa a prática social do grupo ou classe social que a utiliza e a modifica permanentemente no seu cotidiano, conforme suas vivências.” (IBIDEM, p. 23)

De acordo com as novas concepções de ensino e aprendizagem, a comunicação dialógica é uma forma de relação entre educador-educando que favorece a construção do conhecimento de forma “natural e interativa”, diferente do discurso pedagógico predominante nas instituições conservadoras, em que o professor é o centro do processo e o aluno um receptor passivo do saber. Nesse tipo de escola não há espaços para o aprendizado adquirido fora do sistema formal, o sistema é rígido e centralizador, se colocando como único meio de transmitir conhecimento científico. Essa postura impede uma visão crítica e reflexiva da realidade que continua em permanente transformação, o que inviabiliza a formação do cidadão.

Assumpção (2008) ainda afirma que, atualmente grande parte das crianças antes de chegar às escolas já tiveram contato com as novas tecnologias e portanto já trazem uma certa habilidade com as linguagens da internet e dos jogos interativos. As metodologias de ensino tradicionais não lhes são familiares e não despertam interesse como as mídias eletrônicas que são mais atrativas e estimulantes. Portanto não é possível promover o interesse pela escola e a motivação pelo conhecimento sistematizado utilizando instrumentos ultrapassados. Ao reconhecer essa limitação e buscar a incorporação das linguagens midiáticas e eletrônicas a escola estará se abrindo ao mundo. Para reafirmar sua visão a autora cita Moran:

[...] Uma das saídas para a educação consiste em conhecer melhor os meios de comunicação, suas linguagens, para integrá-los dentro do processo educacional e perceber os mecanismos de comunicação, com um todo, que acontece nas nossas vidas, fundamentais para um processo de educação mais rico e participativo. (apud ASSUMPÇÃO, 2008, p. 28).

As linguagens das novas tecnologias fazem parte do cotidiano dos educandos na atualidade, no entanto, é preciso que haja maior apropriação crítica desses recursos para que se desenvolva a compreensão dos discursos simbólicos

presentes na linguagem jornalística, radiofônica, televisiva e via internet. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 29)

A idéia da difusão da educação e da cultura a partir do uso das mídias já era defendida por Roquete Pinto desde 1923, com o lançamento da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, todavia, nessa época ainda predominava a concepção de ensino da Pedagogia Tradicional. Com o advento do Escolanovismo em 1932, os Pioneiros vieram defender a educação que privilegiasse o aluno como agente participativo do processo de aprendizagem, o que favorecia a inovação dos métodos e recursos da escola.

Dessa forma, Roquete Pinto obteve apoio dos precursores do ensino da Escola Nova possibilitando, a partir daí, uma aliança em torno dos interesses de difundir conteúdos de educação e cultura através do rádio. A educação através do rádio seria um valioso instrumento para ampliar o processo de alfabetização da população, além de ser uma fonte de disseminação de valores culturais, hábitos de saúde e higiene, formação técnica e profissional, etc.

A lei 9394/96 já determinava o uso de mensagens de rádio, TV, jornais, revistas livros e propagandas como material de análise e discussão em sala de aula. Essa era uma iniciativa também propostas pelos PCNs (1998) que orientavam a leitura crítica dos meios de comunicação. Antes mesmo dessas propostas no campo oficial, algumas escolas, já utilizavam o rádio como alternativa pedagógica para incentivar os alunos na construção do conhecimento.

As primeiras experiências, conforme Assumpção (1999) foram nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, entre 1991 e 1994. Os relatos mostram que a criação, organização e atuação sempre contou com a ampla participação de alunos do ensino fundamental e médio. Eles eram sempre coordenados e orientados por professores, mas trabalhavam ativamente na produção dos programas, escolhendo temas e realizando entrevistas e discussões. O Radioteca Jovem, do Rio de Janeiro trouxe uma discussão sobre “O Negro na Sociedade Brasileira” na época do centenário da abolição da escravatura (1988) e em 1989 outro tema muito importante foi o voto dos adolescentes com o programa “Ida às Urnas”, assunto escolhido pelos jovens devido à lei que daria o direito do adolescente votar.

As atividades mostram que havia uma preocupação em criar uma programação com temas relevantes e contextualizados com os acontecimentos do

momento, o que fazia da transmissão um momento de debate e esclarecimentos voltados não só à escola e aos alunos, mas necessários a toda a sociedade.

Assumpção (2008) cita algumas experiências em Curitiba que envolvem a participação de alunos, professores, comunidade e governo: A Rádio Interna Vila Verde foi inaugurada em 1989 numa escola do município de Curitiba – Escola Municipal Vila Verde – e tinha duas finalidades: ensino e aprendizagem, servindo como instrumento motivador da relação entre os professores, os alunos e a comunidade escolar e utilidade pública, servindo também como forma de participação da comunidade local transmitindo informações e notícias relevantes para a comunidade. Contavam com uma parceria de estagiários de Psicologia da PUC/PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), que participavam com os alunos na organização e orientação de atividades. A Rádio foi desativada em 1991, devido à descontinuidade da administração.

Outra experiência, a Radiorecreio foi lançada pela Radio Educativa do Paraná em dezembro de 1992 e trazia conteúdos educativos e culturais destinados aos alunos do ensino médio das escolas públicas do Paraná. Funcionou somente no ano de 1993. Trabalhava também com reportagens e entrevistas com personalidades artísticas de Curitiba e região, realizadas nos estúdios da Radio Educativa do Paraná, divulgava eventos e informações locais e regionais.

A Radioescola, um projeto de autoria de Zeneida Alves de Assumpção, foi lançada pela Rede de Ensino Municipal de Curitiba em dezembro de 1994 e funcionava em três Centros de Educação Integral: Bela Vista do Paraíso, David Carneiro e Júlio Moreira. Tinha como principal objetivo o uso desse instrumento para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a reflexão sobre o uso dos meios midiáticos na sociedade. (ASSUMPÇÃO, 1999, apud ASSUMPÇÃO, 2008, p. 59-60).

No período de atividade dessa Rádio, os alunos das terceiras e quartas séries do ensino fundamental trabalhavam na produção de programas, na elaboração de pautas, jornais, pesquisas e entrevistas, contando com a supervisão e orientação dos professores e pedagogos e a colaboração dos alunos das demais séries. Elegiam temas como campanhas de vacinação, combate à dengue e educação para o trânsito. Essa experiência trouxe uma grande contribuição no sentido de favorecer o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, integrando alunos e professores de

várias séries e disciplinas. Também permitia o envolvimento da comunidade escolar, divulgando informações e fatos relevantes da comunidade e da sociedade em geral.

Outro projeto de Rádio idealizado pela Fundepar (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná) em 1995 foi o Radioaluno, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Secretaria da Cultura do Paraná, também coordenado por Zeneida Alves de Assumpção. Essa iniciativa foi elogiada pela Unicef, segundo jornais da região, como um exemplo de instrumento que integra alunos, autoridades e especialistas em torno de diversos assuntos selecionados pelos próprios alunos. A Radioaluno permaneceu no ar até 1998.

Também em 1995, em comemoração aos 150 anos de fundação do Colégio Estadual do Paraná, foi instalada a Rádio Intervalo por iniciativa do Grêmio Estudantil do colégio e posteriormente passou a ser de responsabilidade da Direção Geral. Inicialmente a rádio transmitia músicas, programas jornalísticos e de humor. A Rádio Intervalo passou a ser regulamentada por um Regimento Interno em que constavam as finalidades, as propostas de ação e o regulamento de funcionamento da rádio, que passaria a funcionar em consonância com o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica do Colégio, ficando subordinada ao Setor de Comunicação e Marketing. Dessa forma, como afirma Assumpção *“Parece que a preocupação dos dirigentes do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba) está em preparar e envolver os estudantes com a comunicação social e a ética radiofônica”*. (2008, p. 68)

A autora também mostra que o Regimento Interno da Rádio Intervalo do referido colégio demonstrava a intenção de priorizar a desenvoltura do aluno com a comunicação verbal e oral apreendida na escola e auxiliada através da linguagem do rádio. Essa preocupação se torna clara no Artigo 15 em que se destaca a necessidade de redigir o *release*, ou seja, as matérias jornalísticas. Para isso o aluno deveria entrevistar, apurar as informações e ainda redigir através da linguagem radiofônica. Dessa forma, o aluno exercitaria a função de repórter, o senso-crítico, a cidadania, a ética profissional e a responsabilidade social. (Assumpção, 2008, p. 69).

Assumpção (2008) destaca a importância da rádio no espaço escolar como instrumento que pode proporcionar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita. Para isso, é necessário inserir no Projeto Pedagógico da escola a participação efetiva de alunos como emissores e receptores de rádio e o envolvimento dos professores como orientadores do processo. As rotinas de

produção radiofônica devem respeitar a linguagem e a técnica de produção do texto radiofônico. Este deve ser falado, dito, contado e ouvido e não lido, para isso é preciso competência e “habilidade linguística”. A voz do locutor, o silêncio e a sonoplastia vão dar vida à programação e levar o ouvinte a organizar as representações mentais que darão coerência e significado ao texto transmitido.

Ao usar o rádio como ferramenta interdisciplinar, a escola permite a criatividade, a espontaneidade, a autoconfiança, o senso crítico e a organização dos alunos para o trabalho em grupo. A comunicação radiofônica favorece o crescimento do aluno como produtor e receptor de informações, fazendo com que ele exercite sua capacidade interpretativa, desenvolva sua produção escrita e a leitura através da produção de textos informativos e de noticiários que exigem clareza, objetividade, lógica, coerência, consistência argumentativa, coesão textual e vocabulário simples e de fácil compreensão. Para reafirmar sua posição, ASSUMPÇÃO (2008) cita Carrone³:

O domínio da norma culta para a expressão em linguagem verbal é, ao contrário do que julgam algumas pessoas, uma necessidade para o exercício da cidadania. Este domínio abre, para o indivíduo duas possibilidades: a de expor adequadamente seu pensamento e a de compreender aquilo que ouve e lê – o que lhe dará acesso ao discurso das classes dirigentes, ampliando sua capacidade de agir e reagir dentro da sociedade. (CARRONE apud PORCHAT, 1993, p. 96)

A autora ainda apresenta uma pesquisa qualitativa com estudantes, professores e gestores de duas escolas públicas de Curitiba (Paraná), buscando confirmar as contribuições da Radioescola no desenvolvimento da produção de textos dos alunos. A pesquisa foi realizada com alunos de duas escolas. Uma – escola A – que tem a Radioescola como ferramenta de ensino, e outra escola – B, que não conhecem o trabalho realizado a partir do uso do rádio.

Na escola A, os alunos desenvolvem trabalhos voltados à educação e à cultura construindo textos, histórias dramatizadas, radionovelas, teatros e campanhas educativas através de pesquisas e entrevistas. Para desenvolver tais

3 CARRONE apud PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de radiojornalismo jovem pan*. São Paulo: Ática, 1993, p. 96.

atividades eles foram superando obstáculos como timidez, dificuldades de leitura, escrita e interpretação, medo de falar e se expor publicamente, etc.

Apesar das dificuldades, os estudantes passaram a interagir mais com os colegas e os professores, a dialogar mais sobre assuntos diversos, a aumentar o gosto pela leitura e a se interessar mais por assuntos diversos. Assumpção (2008) revela que há um maior envolvimento com questões sociais e maior capacidade analítica para decodificar informações midiáticas. O aluno descobre seu papel na sociedade e passa a defender seus direitos e cumprir seus deveres, exercitando a cidadania. Segundo os educadores entrevistados: “O aluno aprende a debater, a questionar, a discutir, o que configura exercício e desenvolvimento da cidadania”. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 83).

De acordo com os gestores e professores, o trabalho com a radioescola fez com que os alunos envolvidos se tornassem mais responsáveis em suas atividades escolares, pois exige concentração, trabalho em equipe e participação. A radioescola também propicia mais capacidade de análise crítica, de criatividade e de potencial dialógico, contribuindo também para o aperfeiçoamento cognitivo e psicossocial do estudante.

Na pesquisa comparativa entre as duas escolas, verificou-se que os alunos da escola B não conhecem o processo comunicativo e não conseguem decodificar a linguagem midiática. Não apresentam em seus relatos a objetividade, a clareza, a coesão e a coerência apresentada pelos alunos da escola A. Na escola B, também houve maior dificuldade em produção de texto escrito: argumentos, pontuação, sequência lógica, coerência, tempos verbais, concordâncias verbais e nominais, vocabulário, legibilidade e disposição gráfica do texto foram requisitos apresentados somente pelos alunos da escola A.

Na leitura e relatos ao microfone os alunos da escola A apresentaram fluência verbal, entonação aos textos, objetividade, clareza, adequação à situação em relação à altura, timbre, postura, formalidade e tonalidade de voz. O mesmo não foi apresentado pela escola B.

Concluindo, a autora afirma que a rádio na escola permite aos educandos a construção e a mediação do conhecimento. Parte daí a necessidade da escola em orientar e acompanhar adequadamente o uso das novas tecnologias de informação e especialmente do rádio na escola. O projeto da Radioescola contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial do aluno,

despertando o gosto pela aprendizagem e a consciência crítica enquanto cidadão. Dessa forma, cabe aos orientadores que vinculem o trabalho da escola ao contexto sócio-cultural dos educandos. Ao apreender o processo de produção e emissão radiofônica o aluno também poderá compreender a linguagem e o funcionamento das demais mídias, despertando sua capacidade crítica em torno da função e da atuação das mídias na sociedade atual.

Ao adotar o rádio no espaço escolar como instrumento de ensino e aprendizagem, a instituição escolar estará contribuindo para o desenvolvimento de atividades que podem ser utilizadas para despertar e aperfeiçoar as competências e habilidades do educando em falar, escrever e interpretar melhor o mundo.

Até aqui, verificamos a importância de se adotar metodologias que valorizem a inserção do rádio na educação, seja através da exploração da mídia ou da criação de uma rádio escolar. Os exemplos nos mostram como o processo ensino-aprendizagem pode se dar através de mecanismos que favoreçam a contextualização dos conteúdos, tornando-os significativos aos alunos e facilitando a reflexão através da prática. A rádio escolar pode ser uma experiência valiosa para despertar nos educandos a criatividade, a criticidade, a espontaneidade e promover a integração entre toda a comunidade escolar. No próximo capítulo, veremos como os professores entrevistados utilizam e percebem as potencialidades da mídia radiofônica no contexto escolar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a coleta dos dados analisados foi o envio de um questionário *on-line* aos professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2010. O programa faz parte das ações de formação continuada da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) dirigido aos professores pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério (QPM) da rede estadual, com o intuito de reaproximar o professor da rede das bases teórico-metodológicas dos conteúdos disciplinares através de atividades desenvolvidas e orientadas por um professor da Educação Superior.

O principal objetivo do Programa é “o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.”⁴. Dessa forma, os professores participantes do PDE, recebem formação direcionada a sua área de atuação, assim como formação tecnológica necessária para desempenharem o papel de professores-tutores em um curso na modalidade a distância ofertada aos demais professores da rede estadual a fim de discutir o Projeto de Implementação Pedagógica do professor PDE na escola.

A escolha do grupo em questão justifica-se por certas especificidades compartilhadas pela maioria como: tempo de atuação na rede estadual, experiência no desenvolvimento de metodologias que atendam a heterogeneidade do público atendido nas escolas, busca de novas perspectivas no campo profissional motivada pela volta aos estudos, desejo de renovação da prática pedagógica, especialmente relacionando-a ao uso da tecnologia, considerada um grande obstáculo para o grupo, que não possui grande afinidade no manejo dos recursos tecnológicos mais modernos.

A formação tecnológica realizada pelos professores PDE em forma de cursos presenciais, é outra justificativa para o recorte da pesquisa. Nesta formação, além da iniciação tecnológica, os professores discutem o uso da tecnologia em sala de aula e aprendem sobre pesquisa na internet e uso de vídeos.

4 Portal Dia a dia Educação: Disponível em:

<http://www.pde.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2> – Acesso em 05/01/11

A partir da caracterização do grupo e da descrição de algumas de suas ações é possível traçar um perfil do público respondente:

- professores pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério (QPM);
- tempo de atuação na rede estadual superior a 10 anos;
- professores com diferença de atuação na rede estadual de educação de aproximadamente 10 anos;
- participam de um programa de formação ligado a uma Instituição de Ensino Superior (IES);
- recebem formação tecnológica para desenvolverem as atividades do programa e atuarem como tutores na modalidade a distância;
- a maioria não possui afinidade com as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação);
- encontram-se motivados a repensar e readequar as práticas pedagógicas a partir das bases teóricas discutidas nas IES, inclusive com a inserção das TICs.

O questionário respondido pelos professores PDE continha 10 questões, 8 objetivas e 2 subjetivas, para se coletarem os seguintes dados:

- quais as mídias utilizadas pelos professores em sala de aula;
- como a mídia radiofônica é percebida e utilizada em sala de aula;
- que possibilidades os professores exploram nessa ferramenta;
- que dificuldades impedem a utilização satisfatória do rádio na prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada pela internet, através de um questionário elaborado na ferramenta *Google Docs* tendo o seu *link* enviado por correio eletrônico a todos os 182 professores PDE 2010 dos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, no dia 11 de novembro de 2010, solicitando a colaboração dos mesmos na pesquisa. No dia 25 de novembro de 2010, um outro *e-mail* foi enviado ao grupo em formato de lembrete requerendo novamente a participação daqueles que ainda não haviam respondido ao questionário.

Até o dia 31 de dezembro de 2010, o questionário *on-line* havia recebido 76 respostas, e foi considerado encerrado para a pesquisadora. A partir dos dados coletados, a pesquisa elaborará conclusões que permitirão detectar que aspectos

merecem uma possível intervenção para o uso mais eficaz da mídia rádio inserida nas práticas metodológicas dos professores.

A metodologia de pesquisa empregada para a coleta e análise dos dados é a pesquisa qualitativa, pois ela permite o estudo dos dados coletados de forma mais aprofundada e contextualizada, “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” (MINAYO, 2001 *apud* CARVALHO,2006).

Dessa forma, pode-se analisar as respostas do grupo, levando-se em consideração dados como o perfil dos participantes, o contexto em que estão inseridos no momento da pesquisa, as concepções de educação que permeiam a formação dos professores da rede estadual de ensino bem como as que norteiam a inserção e/ou o uso da tecnologia no meio educacional.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados obtidos com a pesquisa, foi possível chegar aos seguintes indicadores:

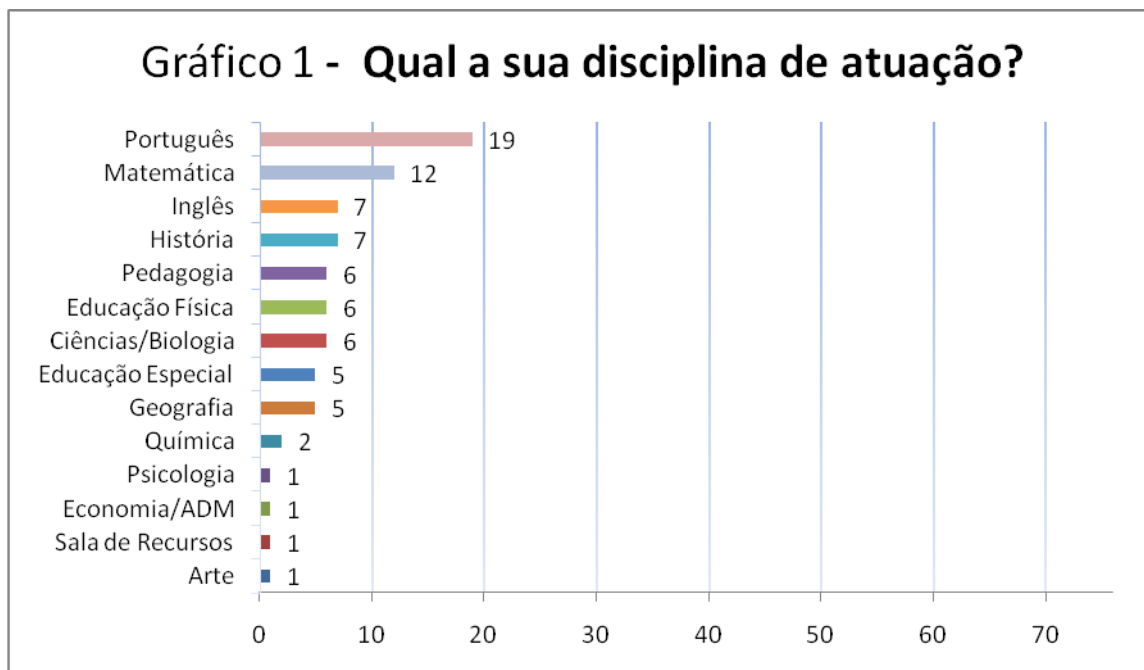


Gráfico 1 – Disciplina de atuação

Fonte: A autora (2010)

Os professores respondentes da pesquisa são, em sua maioria, da disciplina de Língua Portuguesa (19), seguidos dos docentes de Matemática (12), o que se explica devido ao fato de ocuparem o maior número de vagas do Programa PDE, consequência da proporção de docentes nessas duas áreas em todo o estado.

Com menos da metade dos respondentes em relação à Língua Portuguesa e um pouco mais para Matemática, são os representantes de Inglês e História (7), seguidos de perto por Ciências e Biologia (6), Educação Física (6) e os atuantes na área de Pedagogia (6).

Em Geografia e Educação Especial, cinco professores participaram, sendo que um dos entrevistados declarou atuar na Sala de Recursos, o que pressupõe a sua formação também em Educação Especial, dada a especificidade do programa.

Sendo assim, sobe para seis o número de professores respondentes de Educação Especial.

Da disciplina de Química, temos dois docentes, além de um representante para as áreas de Arte, Economia/Administração e Psicologia.

Nota-se uma diversificação obtida em relação às áreas de atuação dos professores, reforçada por duas disciplinas que não fazem parte do currículo do Ensino Regular e sim, compõem o quadro da Educação Profissional oferecida pelo estado, Economia/Administração e Psicologia, ofertadas nos cursos técnicos de Administração e Recursos Humanos e Secretariado, respectivamente.

Todas as demais disciplinas são constituídas por profissionais das áreas de licenciatura. Dessa forma, recebem formação, em todos os níveis, voltada para a atuação docente.

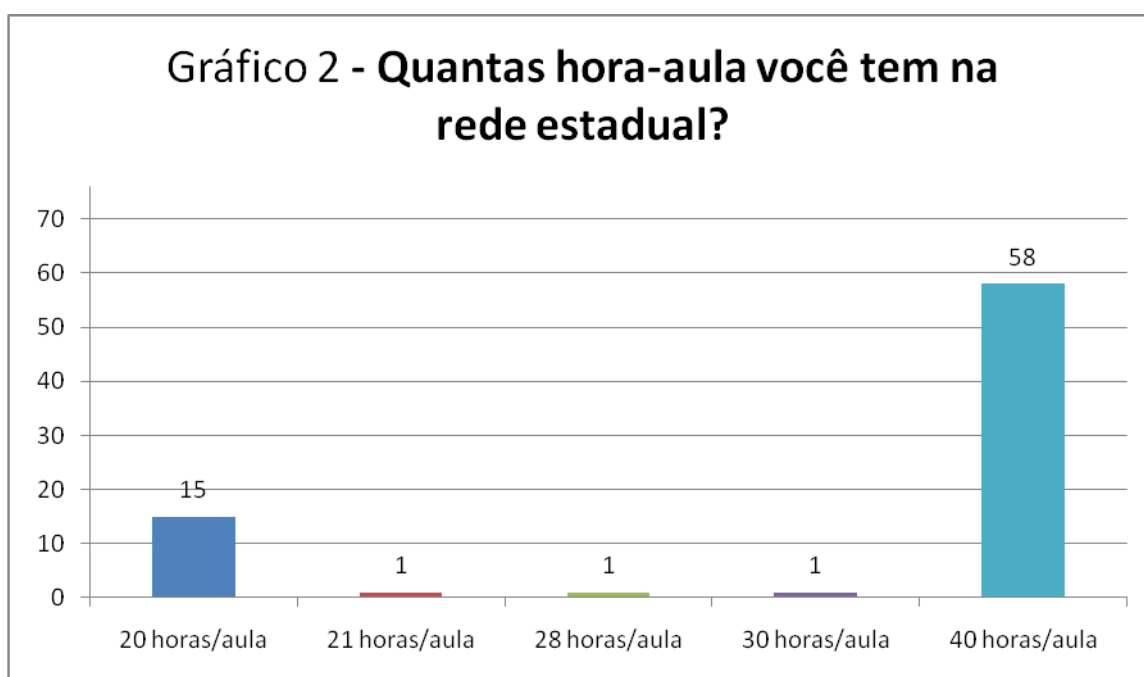


Gráfico 2 – Carga horária semanal

Fonte: A autora (2010)

O resultado das respostas mostra que a grande maioria, 58 dos 76 professores, atua num regime de trabalho de 40 horas semanais, o que leva a crer que, pelo período de tempo de vínculo com o estado, possuam 2 padrões/concursos de 20 horas semanais ou apenas 1 padrão/concurso de 40 horas semanais.

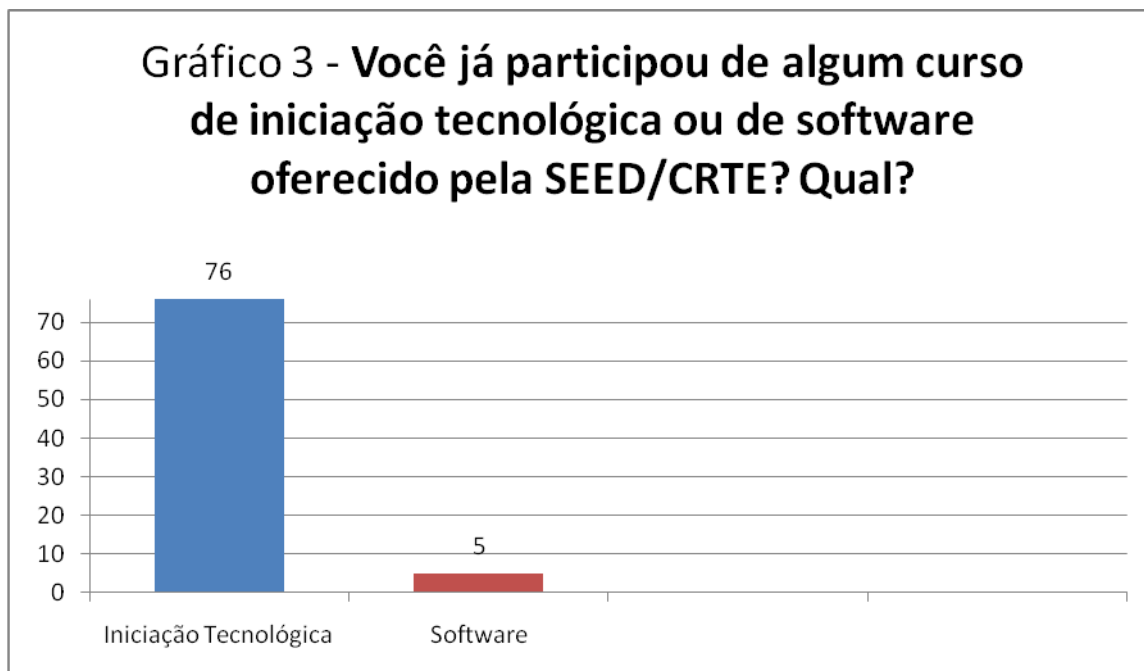


Gráfico 3 – Formação tecnológica

Fonte: A autora (2010)

Por fazerem parte do PDE, todos os professores passaram por uma etapa de formação tecnológica ministrada por Assessores Pedagógicos da CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia na Educação), um setor do Núcleo Regional de Educação responsável pela capacitação tecnológica dos professores da rede estadual de educação.

Essa etapa de formação tecnológica direcionada aos professores PDE, consiste num curso de introdução à educação digital onde o professor aprende as funções básicas dos aplicativos do BR Office que mais utilizará na elaboração de seus trabalhos durante o PDE: o Writer (editor de textos) e o Impress (editor de slides). Além dos aplicativos, são trabalhadas noções básicas de uso do computador como criação e gerenciamento de pastas, uso do pendrive, navegação e pesquisa na internet e no portal dia a dia educação, netiqueta, ferramentas básicas para o uso do *e-mail* institucional (Expresso), *download* de arquivos, redução da resolução de imagens, exportação de arquivos para PDF.

Durante o curso, os docentes também exploram o SACIR (Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede), ambiente virtual que concentra as principais atividades desenvolvidas pelo professor PDE, além de ser o ambiente

destinado ao orientador da Instituição de Ensino Superior (IES) para o registro dos encontros de orientação e cursos realizados pelos professores PDE nas IES.

Neste curso, os professores também desenvolvem atividades de ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE, plataforma onde são realizados os cursos GTR (Grupo de Trabalho em Rede) oferecidos aos docentes da rede do qual os professores PDE participam como tutores.

Além dessa etapa, que somou uma carga horária de 24 horas, o professor PDE contará com uma segunda etapa de formação tecnológica a fim de aprofundar os conhecimentos nas ferramentas disponíveis no ambiente MOODLE e discutir acerca da Educação a Distância, uma vez que atuarão como tutores nessa modalidade de ensino.

Dentre os professores PDE, 5 deles já fizeram outros cursos oferecidos pela CRTE:

- Software JClic (aplicativo de autoria para a elaboração de jogos) – 2 professores;
- Software Geogebra (aplicativo voltado à Matemática que integra geometria e álgebra) – 3 professores.

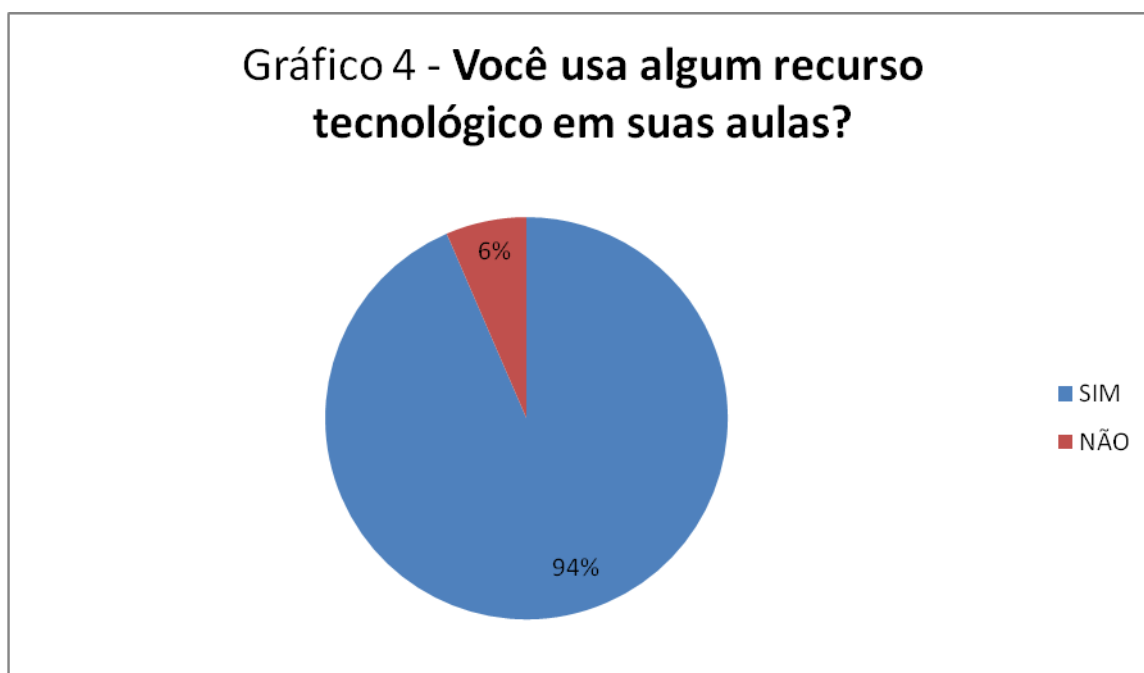


Gráfico 4 – Uso de TICs na prática pedagógica

Fonte: A autora (2010)

Ao serem questionados acerca da utilização de recursos tecnológicos em suas aulas, houve quase unanimidade, 71 disseram usar algum tipo de ferramenta contra apenas 4 que declararam não fazer uso da mesma.

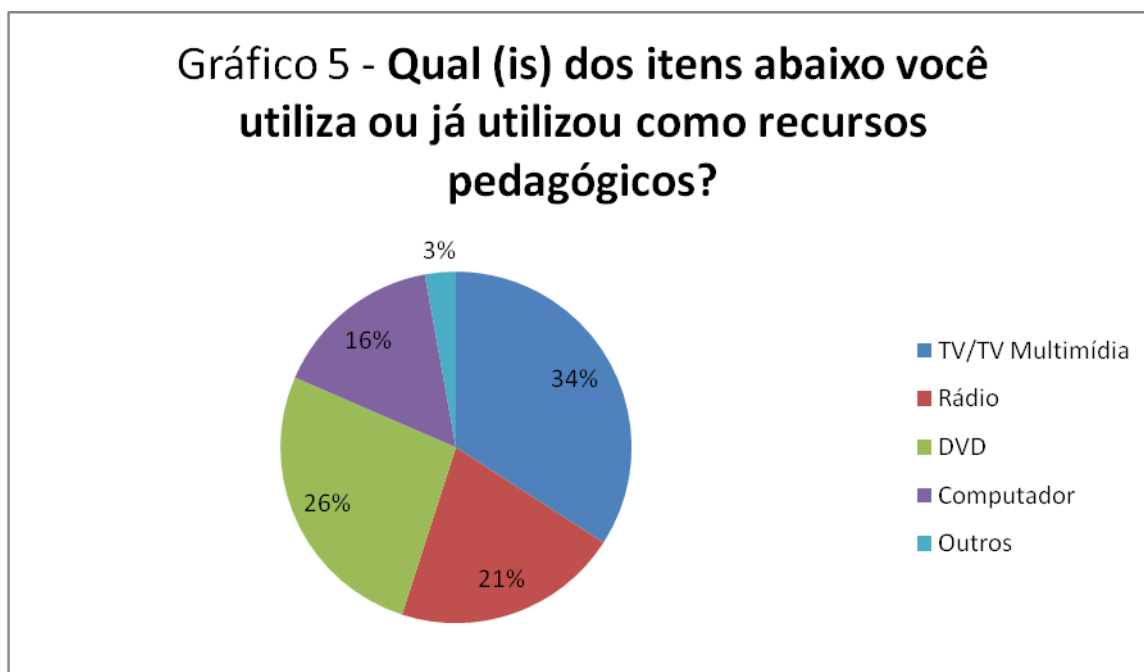


Gráfico 5 – Ferramentas utilizadas na prática pedagógica

Fonte: A autora (2010)

De acordo com a pesquisa, a grande maioria dos respondentes utiliza a TV como principal recurso tecnológico em suas aulas, 72 professores declararam utilizar a TV e a TV Multimídia⁵.

O aparelho de DVD também é muito utilizado pelos professores PDE com 56 votos, demonstrando a tendência de se explorar o recurso audiovisual como ferramenta de apoio metodológico.

Quanto à utilização do rádio, objetivo principal da pesquisa, as respostas mostraram que pouco mais da metade o exploram como recurso de apoio metodológico em sala de aula, sendo citado por 44 professores.

⁵ Aparelho televisor com entrada USB que permite a reprodução de vídeos, áudio e imagens armazenadas em pendrive, instaladas em todas as salas de aula da rede pública do Paraná desde 2007.

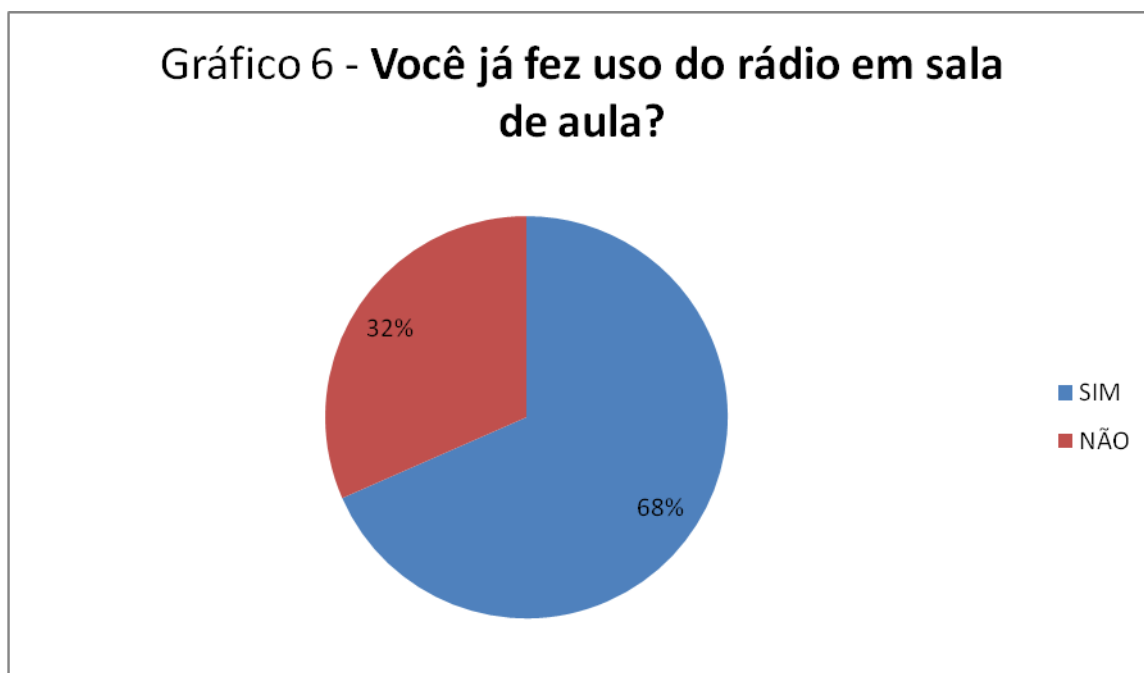


Gráfico 6 – Uso do rádio

Fonte: A autora (2010)

A questão seguinte demonstra que o rádio esteve presente, em algum momento, nas aulas de um número maior de professores, 52 afirmam já ter se utilizado do aparelho de alguma forma. Com a instalação das TVs Multimídia, o rádio pode ter sido substituído em algumas práticas que permitem o remanejamento da mídia.

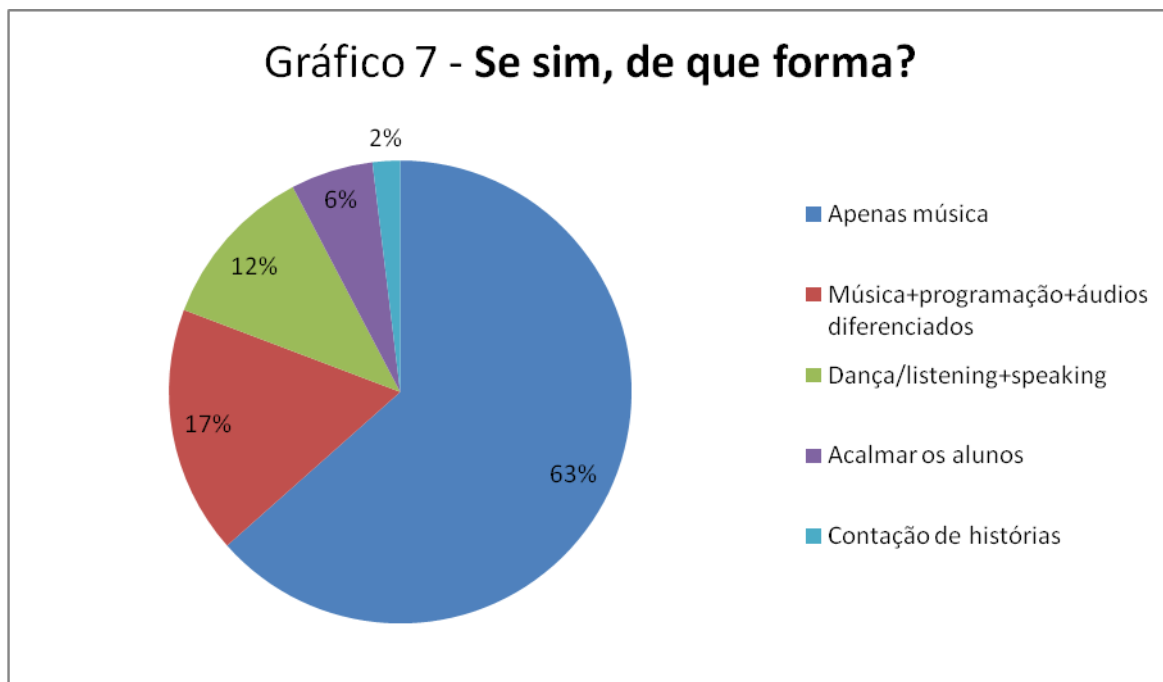


Gráfico 7 – Metodologias para o uso do rádio

Fonte: A autora (2010)

Com relação à maneira de utilização do aparelho radiofônico como recurso pedagógico, as respostas não foram surpreendentes ao demonstrar que a grande maioria utiliza o rádio apenas para a reprodução de músicas com o objetivo de realizar análises ou para exemplificar algum conteúdo. Para eles, a utilização do aparelho fica restrita apenas ao seu conteúdo musical.

Do total de professores que declarou já ter utilizado o rádio (52), 33 citaram-no apenas para a execução de músicas, apenas 9 professores mencionaram, além dessa funcionalidade, a exploração de programas, propagandas ou o trabalho com sons diferenciados.

Quatro professores disseram ter feito uso da mídia para aulas de dança e 2 para exercícios de audição e repetição do idioma inglês. Um professor afirmou ter utilizado para uma prática de contação de histórias e 3 afirmam utilizá-la para acalmar os alunos durante as aulas.

Com exceção da contação de histórias, dos exercícios de escuta e repetição do inglês e das análises da programação, podemos dizer que todas as demais práticas, apesar de finalidades diferentes, utilizam-se da escuta passiva como base de sua realização (40).

Isso nos leva a concluir que, a maioria do grupo enxerga no aparelho radiofônico um mero reproduutor e não vislumbram outras possibilidades de trabalho com a mídia que ultrapasse o caráter passivo da audição.

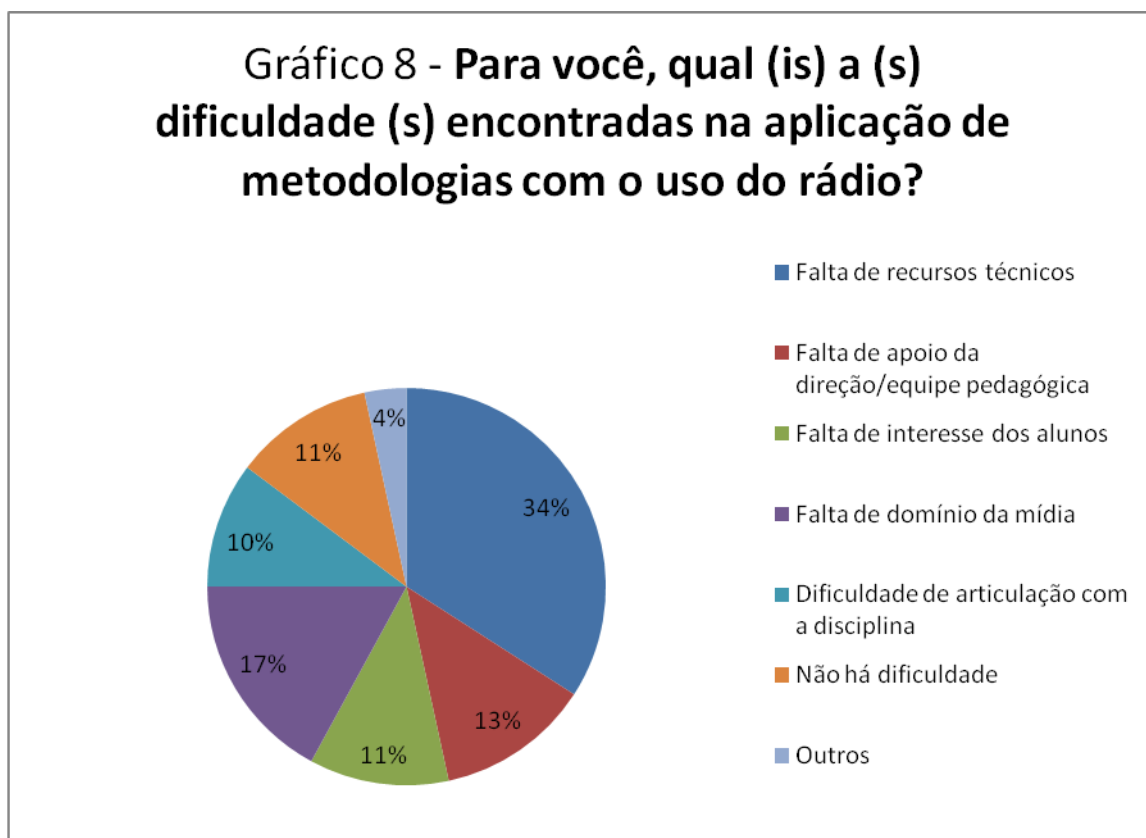


Gráfico 8 – Dificuldades na utilização da mídia radiofônica

Fonte: A autora (2010)

Através do questionário, os professores também puderam relatar as dificuldades encontradas no uso dessa mídia, cujos resultados apontaram para a falta de recursos técnicos, a saber, número insuficiente de aparelhos e manutenção precária dos existentes. Essa alternativa foi marcada por 30 dos 76 respondentes da pesquisa, enquanto outras respostas equilibraram-se entre falta de interesse dos alunos (10), falta de domínio da mídia (15), falta de apoio da direção/equipe pedagógica (11) e um grupo que afirma não apresentar dificuldade no uso do rádio (10).

Dentre as respostas com relação às dificuldades, um grupo não menos expressivo que os demais (9), assumiram não reconhecer o potencial da mídia para o uso em sua área de atuação, não sentir estímulo para usar o aparelho ou ter

dificuldade em aliar o uso do aparelho às atividades desenvolvidas em sua disciplina ou simplesmente, não pararam para pensar numa maneira de explorá-lo adequadamente em suas aulas.



Gráfico 9 – Sugestões de metodologias com o uso do rádio

Fonte: A autora (2010)

Sobre opiniões de como utilizar o rádio como recurso pedagógico em sua disciplina, um número maior de professores (12) declarou não saber como o rádio pode ser utilizado em sua área de atuação como recurso pedagógico, sendo metade deles, docentes de Matemática. Podemos pressupor que, o uso do rádio como ferramenta de apoio metodológico, fica restrito à audição, por isso a dificuldade em se aliar o objeto de estudo de determinadas disciplinas a atividades ligadas à mídia.

Prova desse dado é o número de professores que viram no rádio a possibilidade de escuta de notícias, programas, músicas, danças e gravações para fins diversos como observações, análises, dinâmicas e danças, 46 dos 76 respondentes.

Apenas 4 docentes chegaram ao final do questionário enxergando a possibilidade de criação de uma rádio escolar, sendo 2 deles, docentes de Língua Portuguesa e 1 de Língua Portuguesa e Inglesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados descritos e analisados através de questionário, podemos inferir algumas conclusões acerca do uso do rádio como instrumento de apoio pedagógico, na rede estadual de ensino.

O processo ensino-aprendizagem requer do professor o papel de mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento, não há mais lugar para uma concepção de educação norteada por bases teóricas que coloquem o docente como detentor do saber e transmissor de informações. Ao aluno, cabe ser participante ativo nesse processo, inserido de tal forma que possa chegar ao aprendizado através de práticas e reflexões.

A informação, na atualidade, ganha cada vez mais dinamicidade e poder de alcance. O professor, mediante o *boom* da sua disseminação, encontra-se inserido num contexto que pede um repensar de sua prática pedagógica, dada as características do público-alvo que atende: cada vez mais autônomo e capaz de estabelecer diálogos com a pesquisa e a descoberta, se comparado a alguns anos atrás.

Não basta oferecer ao aluno o saber pronto, é necessária a sua devida construção em parceria com os educandos, contextualizando-o para que este se aproxime ao máximo possível da realidade dos alunos, pois só assim o conhecimento sistematizado pode ganhar sentido, significação.

Contextualizar o saber sistematizado não é uma tarefa simples, todavia o uso das mídias pode ser um aliado nesse processo, desde que aplicado com metodologias que as favoreçam.

Hoje, estamos “submersos” numa sociedade controlada pela mídia: televisão, rádio, computador, livros, revistas, jornais. Todo esse aparato proporciona uma determinada maneira de olhar o mundo: através da mídia.

Assumpção (2008), defende a inserção das mídias como ferramentas pedagógicas, por se tratarem de meios que favorecem à contextualização dos conteúdos escolares, uma vez que encontram-se inseridos no cotidiano dos alunos.

Se precisamos obter ou checar uma informação, de forma rápida, recorreremos à internet, se buscamos lazer e entretenimento, ligamos a TV, o rádio ou lemos um livro, se queremos nos comunicar com alguém, temos o telefone ou a internet. Cada

tecnologia presente em nossa vida oferece uma ou várias funcionalidades que podem ser exploradas de acordo com a necessidade e o contexto.

O rádio, por exemplo, é uma mídia que está “infiltrada” em nosso cotidiano e muitas vezes, não nos damos conta. Devido a sua fácil adaptação aos mais variados ambientes, o rádio é um dos veículos de comunicação mais acessíveis a nós.

Por ser uma mídia que se vale exclusivamente do recurso auditivo, a linguagem radiofônica é dotada de artifícios com o objetivo de atingir o público-alvo fazendo-o vivenciar o que está sendo transmitido. Possui, em consequência disso, uma riqueza de possibilidades a ser explorada no processo ensino-aprendizagem, além de constituir-se uma mídia de baixo custo, se comparada às demais.

A pesquisa realizada com professores PDE – turma 2010 – dos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Londrina – da rede estadual de ensino do Paraná, aponta para uma utilização da mídia que não explora todas as suas potencialidades que vão desde a reprodução de músicas para fins diversos até a criação de uma rádio escolar, ponto máximo de valorização e utilização pedagógica da mídia radiofônica.

Assumpção (2008) aponta para diversas experiências de implantação de rádio na escola que favorecem a integração de professores, alunos, equipe pedagógica e comunidade escolar, além de promoverem o desenvolvimento da oralidade e da escrita, problemas tão recorrentes no ambiente escolar.

Percebe-se que, apesar da tecnologia já se fazer presente na prática pedagógica dos docentes, pouco mais da metade dos pesquisados utilizam o rádio como instrumento de apoio metodológico em suas aulas.

A TV/TV Multimídia é o aparelho de destaque como ferramenta de apoio quando se trata da inserção da tecnologia no ensino, fato que se deve ao recurso audiovisual permitido pela TV e por consequência da instalação das TVs Multimídia nas salas de aula da rede estadual do Paraná, facilitando o acesso a essa mídia e colocando-a no topo da lista.

Outro fator que colabora para que o rádio não venha a ser tão explorado em sala de aula é o modo de uso do mesmo. Na maioria dos casos, o rádio fica restrito à reprodução de músicas, sejam elas para análise, exemplificação, aplicação em dinâmicas, danças ou simplesmente para acalmar os discentes. Nesses casos, a TV Multimídia também pode ser utilizada, uma vez que reproduz músicas no formato mp3 e vídeos nos formatos avi e mpg, que podem ser videocliques de músicas.

Dentre os professores que fazem ou já fizeram uso do rádio, poucos se deram conta da riqueza da programação de determinadas estações de rádio como material pedagógico, assim como dos *jingles*, propagandas, efeitos sonoros, entonação de voz, escolha lexical, pausas e da relação programação/público-alvo para o trabalho com os alunos.

Percebe-se a tendência de se explorar o rádio apenas como reproduzidor de músicas e por disciplinas já tradicionais na utilização do aparelho: Inglês e Educação Física, unânimes ao declarar que utilizam o rádio em suas aulas.

As dificuldades apontadas no uso do rádio demonstram uma valorização demasiada de outros equipamentos em detrimento ao rádio, como cita um professor em sua resposta, pois a falta de recursos técnicos, entendida aqui como número insuficiente de aparelhos para a demanda da escola e falta de manutenção dos já existentes, é o principal motivo causador da dificuldade de uso.

Como já foi dito, em relação a outras mídias, o rádio é um aparelho de baixo custo e manutenção. Dessa forma, conclui-se que esta não deveria ser a principal razão apontada como consequência para a sua não utilização.

Não há como deixar de expor também, a falta de conhecimento do potencial da mídia, assim como a dificuldade em encontrar metodologias que harmonizem a especificidade de uma disciplina com o uso do aparelho, caso de matérias como a Matemática, em que o uso do rádio é visto com seu potencial reduzido ou até mesmo nulo.

Talvez, para a disciplina, o simples aparelho não ofereça mesmo grandes possibilidades, dado o seu caráter de trabalho intenso com a linguagem, mas o potencial da mídia se ampliaria, e muito, com um projeto de uso do rádio mais ousado, a rádio escolar.

Mas é justamente devido à ousadia do projeto rádio escolar que um número inexpressivo de docentes colocaram-na como possibilidade dentro do contexto educacional. Pode-se atribuir a tal fato, o desconhecimento dos procedimentos para se montar uma rádio dentro da escola. Talvez, falte informações suficientes para motivar o professor, a direção e a equipe pedagógica nesse empreendimento como: aparelhagem necessária, custos, operação e manutenção, no entanto, faltam também subsídios que o faça compreender o ganho motivacional e intelectual que uma rádio na escola pode fornecer aos sujeitos envolvidos no processo: alunos e professores.

Uma formação direcionada ao trabalho com as mídias pode ser uma opção para ampliar a leitura das mesmas e tornar o processo ensino-aprendizagem muito mais dinâmico.

Encaixado como duas engrenagens no cotidiano escolar, na maioria das vezes, o professor não consegue parar para pensar em estratégias que o coloquem como mediador do conhecimento. Ao fazerem parte de sua formação, ele será conduzido a essas reflexões e poderá se sentir impulsionado a utilizar as mídias em todo o seu potencial.

É notória a importância de cursos que favoreçam essa aprendizagem prática, como o Mídias Integradas na Educação e tantos outros que discutem a prática do uso das tecnologias embasada em sólidas teorias de aquisição de conhecimento.

No caso da mídia radiofônica, não se trata apenas de mais trabalho, mas sim, de mais trabalho e muito mais retorno, pois as possibilidades de abordagem são amplificadas como a propagação do som.

6. REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. *A rádio no espaço escolar: Para falar e escrever melhor*. São Paulo: Annablume, 2008.

CARVALHO, Guilherme Gonçalves de. *Amostragem na Pesquisa Qualitativa*. Disponível em: <http://designinterativo.blogspot.com/2006/08/amostragem-na-pesquisa-qualitativa.html> - Acesso em 05/01/2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. *Interação, tecnologias e educação*. SEED, 2010.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica*. 5.ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 4ª Ed, Papyrus, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm> - Acesso em 20/06/2010.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba: 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/ou_t_2009/lingua_portuguesa.pdf - Acesso em 05/01/2011.

REBOUÇAS, Fernando. *História do Rádio no Brasil*. 2008. Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/historia-do-radio-no-brasil/> - Acesso em 02/11/2010.

SFORINI, Marta Sueli de Faria. *Aprendizagem e desenvolvimento, o papel da mediação*. SEED, 2010.

http://www.radioclubecampobelo.com.br/historia_do_radio.htm - Acesso em 02/11/2010.

<http://www.tudosobrevt.com.br/histortv/histormundi.htm> - Acesso em 10/01/2011.

<http://vecam.org/article684.html> - Acesso em 10/01/2011.

ANEXOS

Anexo 1 – Pesquisa: O uso do rádio na escola

1) Qual a sua disciplina de atuação?	2) Quantas horas-aula você tem na rede estadual? (incluindo hora-atividade)	3) Você já participou de algum curso de iniciação tecnológica ou de software oferecido pela SEED/CRTE ?	4) Qual(is) destes cursos você já fez?	5) Você usa algum recurso tecnológico em suas aulas?	6) Qual(is) dos itens abaixo você utiliza ou já utilizou como recursos pedagógicos ?	7) Você já fez uso do rádio em sala de aula?	8) Se sim, de que forma?	9) Para você, qual(is) a(s) dificuldade(s) encontradas na aplicação de metodologias com o uso do rádio?	10) Em sua opinião, como o rádio pode ser utilizado como recurso pedagógico em sua disciplina?
Ciências e Biologia	40 horas	SIM	Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	NÃO		falta de interesse dos alunos	notícias
Língua Portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador, CD PLAYER	NÃO		falta de domínio da mídia	Não tenho informações específicas sobre o assunto. Trata-se de quê? É o rádio no seu sentido comum ou há algum outro recurso direcionado? Algo mais específico? Então não tenho como dar informação mais exata.
Arte	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Jclic	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	audição de sons e músicas; audição de gravações em fita K7.	nº insuficiente de aparelhos e manutenção dos mesmos/bom funcionamento.	Na produção artística como ferramenta e como uma forma de avaliação das produções, audição das gravações e audição de músicas, sons.
Inglês	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	trabalho c/ música	falta de domínio da mídia	ouvir música, histórias, conferir pronúncias
Sala de Recursos	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	SIM	Para trabalhar comerciais, diferença entre a TV e o rádio.	Valorização demasiada dos demais equipamentos.	Valorizando a atenção o saber ouvir, ex: noticiários.
Matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		porque usei musica pela tv multimidia	sim
Economia/administração de empresas	20 horas	NÃO		SIM	DVD	NÃO		falta de recursos técnicos	Ouvindo os comentários de especialistas sobre as matérias que leciono e trabalhá-los com os alunos
Educação Especial	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, Computador	SIM	Como recurso pedagógico	falta de recursos técnicos	Explorando músicas do interesse dos alunos, utilizando as letras em diversos conteúdos.
Língua Portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Para contação de histórias e análise de músicas	falta de recursos técnicos	Para complementar as aulas e despertar o gosto musical e a capacidade interpretativa de forma mais prazerosa
Matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Geogebra, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	SIM	Só para acalmá-los durante os trabalhos.	falta de domínio da mídia	Sim, desde que me orientassem como.
LÍNGUA PORTUGUESA	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, RETRO	SIM	USO O RÁDIO PARA TRABALHAR RESPEITO A DIVERSIDADE DE ESTILOS MUSICAIS	POUCOS APARELHOS A DISPOSIÇÃO	ANÁLISE DE PROPAGANDAS, DISCURSOS DOS LOCUTORES, ESTILOS MUSICAIS, ETC

Língua Portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	para o trabalho com a música	falta de recursos técnicos	além do trabalho com a música, é possível utilizar o rádio no trabalho com a oralidade, por exemplo, comparar os recursos de linguagem utilizados numa notícia, numa entrevista ou mesmo numa propaganda de rádio com os utilizados em outras mídias.
ingles	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	com músicas	falta de recursos técnicos	despertando o entendimento auditivo e a leitura
História	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Análise de Letra da Música	Sem dificuldades	A música/letra deve ser inserida como objeto de reflexão sobre o tema ou fato histórico abordado.
Inglês e Português	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Somente audição - momento de lazer	falta de domínio da mídia	Se programas , conhecimento do horário dos mesmos .. se fizermos programas de sala com alunos, elaborar notícias, músicas, propagandas ..
MATEMÁTICA	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Computador	NÃO		falta de recursos técnicos, falta de domínio da mídia	Não sei responder.
Inglês	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Audio para Listening and speaking	Falta de aparelhos qdo necessário	Para atividades que desenvolva audição, pronuncia e leitura
ciências	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	músicas com relação com conteúdos	eles gostaram	relacionado ao conteúdo disciplinar
EDUCAÇÃO FÍSICA	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	ÀS VEZES, PARA OUVIR MÚSICA.	falta de interesse dos alunos	MÚSICA
Educação especial	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	NÃO		falta de domínio da mídia	Não sei
Inglês	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Trabalho com músicas	falta de interesse dos alunos	Podem contribuir em diversos fatores de aprendizagem
Educação física	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio	SIM	dentro do conteúdo com dança, ginástica e volta a calma	não tenho dificuldades	Trazendo os diversos ritmos nas aulas de dança, na cultura musical, nos diferentes tipos de ginásticas e outros
EDUCAÇÃO FÍSICA	40 horas	SIM	Jclíc	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	para o ensino de danças	falta de recursos técnicos	Nas aulas de ginásticas, capoeira e dança para se trabalhar o ritmo, a expressão corporal, aprendizado das letras e melodias.
História	40 horas	NÃO	Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	NÃO		falta de recursos técnicos, falta de domínio da mídia	não sei, talvez ouvir a musica e analise da letra, dependendo do momento histórico que estamos estudando, ou como forma de demonstrar (curiosidade) como era as musicas de um determinado periodo histórico que estamos estudando.
Química	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia	SIM	mundo musical como ferramenta pedagógica.	não tive problema	mundo musical
ciências /biologia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio	SIM	som de pássaros/cahoieiras	falta de apoio da direção/equipe pedagógica	ouvir o som da natureza
PSICOLOGIA	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	MÚSICAS	NENHUM	MÚSICAS COM OBJETIVOS NA DISCIPLINA
Geografia	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	Rádio, DVD	SIM	música relacionada ao tema	falta de interesse dos alunos	que se diz do conteúdo

biologia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	NÃO		falta de interesse dos alunos	acho que não usaria esse recurso
Língua Portuguesa	28	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	tocando música, ouvindo programa junto com os alunos	não pensei nisso/ o uso que faço é direcionado	transmitindo programas de nosso interesse, tocando música de fundo
pedagoga	40 horas	SIM	Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador, data show	SIM	aula expositiva e música	nenhum	em vários momentos na prática
Matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Geogebra, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		Como a disciplina é matemática, não sei como utilizar esse recurso.	Pode ser usado quando for falar da história dos números
História	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, Computador, retro-projetor	SIM	Música relacionada a História.	falta de interesse dos alunos	Na minha disciplina é difícil usa o rádio, pois substitui pela tv pendrive.
Língua Portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		falta de recursos técnicos, falta de interesse dos alunos, falta de domínio da mídia	Sim.
ciências e matemática	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	música relacionada ao assunto	falta de recursos técnicos	noticias/ musicas relacionada com o assunto
Língua Portuguesa	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Computador	SIM	Música	falta de recursos técnicos	Música, textos, relatos, entrevistas
História	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Foi antes de termos no Paraná a TV pen-drive. Para ouvirem discursos de personagens histórico, também músicas de épocas ou somente uma música de preferência deles e minha é um acordo feito antes, para acalmá-los enquanto realizam atividades.	Nenhuma. São inúmeras, basta querer e ter material de qualidade disponível. Antigamente as editoras enviavam fitas cassetes junto com os livros didáticos apresentando, o autor discursando sobre um conteúdo e narrativas de forma de documentários para atividades em sala. Usei muito. Há um detalhe, tive que comprar o meu rádio pois o da escola ou estava quebrado ou sendo usado por outro professor.	Em inúmeras formas: na construção de documentários, novelas. Como atividade extra classe em divulgar assuntos pedagógicos e políticos sociais montando uma rádio dentro do colégio. Levaria a conhecimentos de novas tecnologias para os educandos, além da elaboração de textos. Através da gravação de voz, para que o aluno possa ouvir a sua voz numa leitura de texto e perceba os erros de dicção. Através de brincadeiras, de forma a valorizar os detalhes de uma narrativa para que os outros que não estão vendo possam ter uma imagem sobre paisagens e fatos narrados, trazer para os amigos ouvirem. Mas agora com a TV pen drive utilizamos a TV, a não ser que se trate de ensaiar a coreografia de uma apresentação fora da sala de aula.
Educação Especial	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Trabalho com dramatizações e apresentações de musicais em datas comemorativas, onde utilizo cd ou pendrive.	falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica	Por trabalhar com alunos com deficiência intelectual não há muitas possibilidades diferente das que já citei. tenho somente um aluno que poderia, por exemplo, ser locutor, mas sua dificuldade para ler textos o limita e sua espontaneidade é meio restrita.

Sou pedagoga	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	NÃO		falta de interesse dos alunos	
educação física	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	NÃO	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	para ouvir musica, apresentação de alunos, etc	falta de apoio da direção/equipe pedagógica	para tocar cd de musica, história, palestra, para gravar trabalhos dos alunos falando, lendo, cantando, analisar sua propria voz e sua fala, etc
Geografia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, violão	SIM	Após conteúdo teórico escolhi uma música para ser escutada que estava relacionada com o assunto.	já houve falta até do rádio ou rádio pouco potente os alunos não escutam direito e a falta do dinheiro para "xerox" para o aluno acompanhar a letra da música, pois a fotocópia era apenas para a prova. Se o rádio tiver o som alto atrapalha a sala ao lado.	Com um repertório de letras fotocopiadas e um rádio com um volume e nitides de som adequados é um bom recursos. É interessante também colar figuras significativas no quadro e enquanto a música toca, na parte que se refere a figura, o professor aponta para a(s) imagem(s)
história	40 horas	SIM	Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	SIM	música,entrevistas.	falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica	para relizar entrevista, depoimentos, tocar música relaxante para os alunos, para complementar um conteúdo.
Inglês	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	para tocar música	falta de recursos técnicos, levar de casa	O rádio que entendo é o aparelho como recurso tecnológico. Pode ser utilizado pata exercício de escuta de textos e exercícios com músicas.
educação física	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Aulas de dança	nenhuma dificuldade	Diversas situações: Ensaios, descoberta dos ritmos externo e interno, relaxante, dinamizar o conteúdo trabalhado, etc.
Português e Ed especial	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Computador	NÃO		falta de domínio da mídia	leitura dos clássicos,contos,etc.
Pedagogia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	SIM	Foi utilizado com música para iniciarmos uma determinada atividade; para ensaios de eventos; cantarmos os Hinos durante o anos letivo; entre outras...	falta de recursos técnicos	Das formas como citado na questão 8, e também em reuniões pedagógicas, semanas pedagógicas e demais reuniões realizadas pelos pedagogos.
matematica	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Computador	NÃO		falta de apoio da direção/equipe pedagógica	
quimica	21	NÃO		NÃO	TV / TV Multimídia	NÃO		falta de domínio da mídia	atraves de parodias de temas de quimica
Língua Portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	trabalho com letra musical	falta de recursos técnicos	Trabalho com música, técnica de concentração,gravar falas dos alunos como forma de revisão de linguagem...
pedagogia - coordenação	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação, TV Paulo Freire	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	NÃO		nunca pensei em utilizar rádio	reproduzir noticias e músicas
língua portuguesa	30	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		Não pensei em atividades relacionadas ao rádio	na análise das notícias, letras de musicas e em propagandas
pedagoga	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	NÃO	TV / TV Multimídia, Rádio	NÃO		falta de domínio da mídia	

Português	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	NÃO		Nunca me senti estimulada a usar este aparelho.	Até já pedi que os alunos gravassem programa de rádio, envolvendo entrevistas, propagandas, programas musicais, etc.
BIOLOGIA	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		Falta de parar para pensar uma maneira de explorar o rádio na aula de biologia.	utilização de músicas que façam o aluno refletir e abrir um debate com o professor. EX. Meio ambiente.
Geografia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Trabalhar música que fala de assuntos relacionados a matéria que estou ensinando.Ex.música nordestina	falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica	Música regional
Educação Especial	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	Rádio, DVD, Computador	SIM		nenhuma	
pedagogia	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	audição de músicas	falta de domínio da mídia	não tenho sugestão
matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	NÃO	material dourado	NÃO		não acho necessario na matemática	acho meio vago o uso para ler algum conteúdo melhor o professor
Matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Geogebra	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	como reprodutor de músicas	Eu tenho dificuldade em articular um trabalho com essa ferramenta em Matemática.	Realmente não sei, nunca tentei.
Matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, Computador	SIM		não oferece muita coisa para minha disciplina	como sensibilização, confraternização, reunião de pais
matematica	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	NÃO		falta de recursos técnicos	trabalhar conteúdos,dinâmicas de interação da turma.
Língua portuguesa	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador, tv pen drive	SIM	gravação de um programa "Carretel" UEL	falta de domínio da mídia	produção de textos orais
Geografia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	NÃO		falta de recursos técnicos	Sim, pode ser perfeitamente utilizado
historia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD, Computador	SIM	para trabalhar com musicas que possam complementar os conteúdos de historia	falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica, a dificuldade de ter o rádio acessível para o uso	para trabalhar com musicas que fazem criticas sociais e que complementam e tornam as aulas mais prazerosas.
Matemática	30	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	Rádio, DVD	SIM	Para ouvir cds	falta de domínio da mídia	Além de ouvir cds, ouvir entrevistas, notícias.
língua portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador, data-show	SIM	para audição de músicas, propagandas e programetes	falta de recursos técnicos	como um veículo de comunicação a ser analisado nas diversas situações discursivas que nele ocorrem.
Educação Física	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Aulas de dança	falta de interesse dos alunos	como auxilio da metodologia a ser aplicada
matemática	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital, Portal Dia a dia educação	NÃO	TV / TV Multimídia, Computador	NÃO		falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica, matéria	não sei

Português	20 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	SIM	para trabalhar com músicas	falta de recursos técnicos	Poderia criar programas de rádio, rádio escolar.
língua portuguesa	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio	SIM	para levar musica aos alunos e para usar como fundo musical em alguma aula	falta de recursos técnicos, falta de apoio da direção/equipe pedagógica	acredito que para tornar a aula mais mais tranquila levar musicas tranquilas como fundo musical e como audição e analise de letras de musicas.
História	40 horas	SIM	Portal Dia a dia educação	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador, textos complementares	SIM	musicoterapia e contextualizadas	falta de apoio da direção/equipe pedagógica	notícias do cotidiano, saúde, moradia, trabalho , poder,....
matemática	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia	NÃO		falta de apoio da direção/equipe pedagógica	não sei
Português	20 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, owData-sh	SIM	Somente utilizei o CD.	falta de interesse dos alunos, falta de domínio da mídia	Não sei. Nunca pensei em utilizá-lo, além do uso do CD.
geografia	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, DVD	SIM	musica	nenhum	através da musica
Língua Inglesa e Língua Portuguesa	40 horas	NÃO		SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD	SIM	Para trabalhar as lições e músicas nas aulas de inglês, e trabalhar canções e poesias nas aulas de português	nenhuma	Como equipamento de apoio necessario para apresentar conteúdos midiáticos tais como: estudo de textos em formato de canções, poesias faladas, entrevistas, notícias e repostagens veiculadas pelas estações de rádio.
Português	40 horas	SIM	Introdução à Educação Digital	SIM	TV / TV Multimídia, Rádio, DVD, Computador	SIM	Entrevistas, músicas	falta de recursos técnicos	Como instrumento pedagógico